

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA INSERÇÃO DE UMA TRILHA ECOTURÍSTICA NO PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA

Mônica Ansilago (monica_ansilago@hotmail.com)

Larissa Lange (larissalange70@gmail.com)

Julia Teruel Soares (julia.teruel@hotmail.com)

Nathaskia Silva Pereira (nathaskia.spn@outlook.com)

Emerson Machado De Carvalho (emersoncarvalho@ufgd.edu.br)

Apesar de as Unidades de Conservação terem como objetivo principal a preservação da natureza, elas possuem objetivos específicos de acordo com sua categorização. O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI) é uma Unidade de Conservação e, de acordo com o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC - LEI 9.985/2000) se enquadra no grupo de proteção integral. O objetivo da presente pesquisa é avaliar os aspectos positivos e negativos da trilha Lagoa Santa Cruz enquanto empreendimento ecoturístico do PEVRI, como subsídio para o desenvolvimento sustentável local. Para a coleta de dados foi realizada uma visita técnica no PEVRI (31/julho e 1/agosto de 2017) com 12 acadêmicos dos cursos de Gestão Ambiental e Ciências Biológicas. A trilha percorrida apresenta um percurso circular de aproximadamente 7 km e foi realizada em aproximadamente 3 horas de caminhada entre as 7 e 10 horas. Foram levantados os aspectos positivos e negativos na implantação da trilha através da matriz SWOT (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças), sendo os dados analisados pela Planilha Empresarial Luz. A trilha possui uma orientação bem definida em meio áreas de transição Cerrado/Floresta Estacional Semidecidual intercalada por áreas com a presença de gramíneas do gênero *Brachiaria*; o caminho foi aberto com máquina agrícola, deixando aproximadamente 1,5 metros de largura sem sinalização. Através da matriz SWOT foi possível inferir que as forças são maiores do que as fraquezas, e as oportunidades maiores do que as ameaças. Quando as forças estão mais altas que as fraquezas é preciso investir para que se mantenha esse bom resultado. Quando as fraquezas estão mais baixas que as forças é um indicativo de que não se deve acomodar no empreendimento. Quando as oportunidades são maiores do que ameaças é um indicativo de um futuro promissor, faltando apenas alinhar quais forças vão otimizar as chances delas acontecerem de fato. Quando as ameaças estão mais baixas que as oportunidades, esse é um bom sinal, mas ainda assim vale a pena analisar as ameaças mais relevantes e criar plano de ações para elas. Diante deste cenário foi possível visualizar o grande potencial ecoturístico da trilha, porém é necessário considerar todas as ameaças para melhor gerenciamento do parque. A partir dos dados analisados, a trilha foi considerada de fácil acesso, principalmente para percursos de bicicleta ou por pessoas treinadas para caminhadas medianas, de elevado potencial paisagístico e científico. No entanto, são necessárias algumas melhorias, como sinalização, compactação do solo, segurança, identificação de fauna e flora, entre outras. Em suma, é preciso pensar em estratégias para manter o ritmo e aproveitar o melhor potencial da trilha para atividades relacionadas ao ecoturismo, seja ele na modalidade aventura ou educacional.

Palavras-chave: PEVRI, SWOT, Unidade de Conservação, Planejamento Ambiental, Gestão de Recursos Naturais.